

Copa fica bacana

com rock, frevo e violino

MARCELO PERILLIER

A costumada com o som frenético do pop, do rock e do samba, Copacabana terá um ritmo diferente neste fim de semana. Mais suave, fino e leve, como a brisa do mar, relembrando os tempos de bossa nova.

Nos dias 14 e 15, sexta-feira e sábado, as areias serão tomadas pela Orquestra Ouro Preto, que fará dois shows com Samuel Rosa, ex-Skank, e o queridinho aventureiro da trupe, Alceu Valença. Dois dias mágicos para quem deseja curtir um pouco a noite carioca ao som do mar, numa das paisagens mais cativantes da capital fluminense.

Na sexta-feira (14), a orquestra sobe ao palco às 19h30, para tocar músicas das lendas do rock nacional, dando um aperitivo do que virá depois, às 20h30, programado, com Smauel Rosa. Sucessos como “Dois Rios”, “Ainda Gosto Dela”, “Te Ver”, “Balada do Amor Inabalável”; “Acima do Sol”, “Canção Noturna”, “Tarde Vazia”, “Vamos Fugir”, “Vou Deixar” e “Lourinha Bombрил” estarão no setlist.

No sábado (15), também às 19h30, a orquestra fará uma grande homenagem a Luiz Gonzaga, para dar um toque nordestino ao palco, antes de Alceu Valença pisar nele, em torno das 20h30, para fazer o povo pular no frevo de Pernambuco. “La Belle de Jour”, “Anunciação”, “Tropicana”, “Girassol”, “Como Dois Ani-

mais”, “Dia Branco”, “Taxi Lunar” não poderão faltar nesta festa.



O maestro Rodrigo Toffolo com Alceu Valença e Samuel Rosa, num fim de semana que promete marcar a história da praia

Sobre o evento

O evento se tornou um dos momentos mais esperados da temporada, pelo fato de ser num espaço sem regras, sem convite, sem cerimônia, unido várias tribos, homens, mulheres, crianças, jovens, LGBTQIA+, negros, brancos, mulatos, mamelucos caboclos e cafuzos.

“O Orquestra Ouro Preto Vale Festival é uma iniciativa que demo-

cratiza o acesso à música de concerto e promove a circulação da cultura para diferentes públicos, fortalecendo o desenvolvimento de territórios e a economia criativa. A Orquestra Ouro Preto é também parceira do nosso programa de formação musical Vale Música, uma iniciativa que amplia os horizontes de crianças e jovens ao mostrar como a música tem o potencial de transformar vidas”, afirma Mariana Luz, diretora de Investimento Social Privado e Cultura da Vale.

O maestro Rodrigo Toffolo, regente titular e diretor artístico da Orquestra Ouro Preto, projeta unir aqueles que gostam da música clássica, com o povo que simplesmente aproveita a noite para passear e curtir a brisa do mar.

“Copacabana é um lugar muito especial para a Orquestra. Existe uma beleza enorme em perceber que a música chega às pessoas de forma completamente espontânea. Quem veio para caminhar, parar um instante ou simplesmente olhar

o mar acaba sendo convidado a viver um concerto. Este ano, temos a alegria de apresentar dois momentos muito interessantes: um olha para a trajetória que construímos e o outro aponta para os caminhos que ainda queremos percorrer”, imagina o maestro.

O Orquestra Ouro Preto Vale Festival celebra uma parceria amadurecida ao longo de mais de uma década com Alceu e floresce outra que nasce diante do público, ao lado de Samuel Rosa.

CRÍTICA DISCO | BALAIOS

POR AQUILES RIQUE REIS*

Hoje vamos de Balaio (AAM), álbum de Antonio Adolfo, um cara por quem tenho grande admiração. Sua trajetória de 80 anos de vida é digna de um desbravador de harmonias e melodias. Ele é também um pioneiro no mercado musical: sua perspicácia o levou a abrir um novo caminho para músicos, compositores, instrumentistas e seus trabalhos, ao demonstrar as delícias e as desditas da até então insípida “produção independente”. Não bastasse sua distinção como pianista, compositor e arranjador, que através do Centro Musical que leva o seu nome, Antonio Adolfo tornou-se educador!

Há tempos, Antonio compôs uma série de músicas com Tibério Gaspar que se tornaram clássicas, dentre elas “Sá Marina”, “Teletema” e “BR-3” – esta última, vencedora da fase nacional do 5o Festival Internacional da Canção (1970) na voz

de Tony Tornado, além do Trio Ternura e do Quarteto Osmar Milito.

Por falar em Tibério Gaspar, e por também vê-lo como um baita compositor, hoje me ateei às composições dele com Antonio, gravadas em Balaio.

“Claudia” (Antonio Adolfo e Tibério Gaspar), uma bossa nova típica dos anos 1960, rola bonita como uma manhã primaveril. Após os solos do piano de Antonio e do flugelhorn de Jessé Sadoc, a guitarra do norte-americano Thom Rotella vem ao proscênio. O violão de Lula Galvão e o baixo acústico de Jorge Helder, ajuntados ao piano, puxam o arranjo.



Divulgação

Composta em 1967, “Journey To The Interior” – “Caminhada” (Antonio Adolfo e Tibério Gaspar) é um baião retado que flui por harmonias jazzísticas sofisticadas. No festival de solos em Balaio, logo é a vez da flauta de Marcelo Martins e

do trompete de Jessé Sadoc.

“Vision” – “Visão” (Antonio Adolfo e Tibério Gaspar), criada em 1968, é uma balada embalada pelo naipe de sopros que tem Marcelo Martins na flauta contralto, Jesse Sadoc no trompete, Danilo Sinna no saxofone alto, cujo solo coube ao trombone de Rafael Rocha trombone, e o improviso ao piano de AA.

“My Chant” – “Meu Canto” (Antonio Adolfo e Tibério Gaspar) – valsa com elementos jazzísticos, tocada por Antonio ao piano e pelo convidado especial Leo Gandelman no sax alto – esta é a última composição de Antonio com Tibério, antes do falecimento de Tiba.

Essas quatro músicas revelam a beleza de uma parceria que resultou num repertório de qualidade insofismável. Parceiros de uma vida toda, Tibério e Antonio criaram 43 canções já reunidas num songbook. Nada tão merecido.

Agradeço e saúdo os dois e os instrumentistas que se reuniram neste tocante Balaio.

Ficha técnica: Lula Galvão (guitarra e violão), Jorge Helder (baixo acústico), Rafael Barata (bateria e percussão), Jesse Sadoc (trompete e flugelhorn), Danilo Sinna (saxofone alto), Marcelo Martins (saxofone tenor e flauta), Rael Rocha (trombone) e André Siqueira (percussão). Convidados especiais: Leo Gandelman (saxofone) e Thon Rotella (guitarra).

*Vocalista do MPB4 e escritor